



● CRIAÇÃO

LE SELF SÉLAVY

Mariana Lage Miranda*

“Uma mão”

para quê tanto lixo
tanta informação
quem consumiria nossas
palavras & atos & fotos
se somos já consumidos
permanente oxidação

o data no entanto imortaliza
se apenas virtualidades
a impossibilidade de esquecer
uma ação que tende à entropia
do excesso de falta e direcionamento
sentido e o silêncio

quem calará?
abortar o imperativo
recusarse aos ruídos
como budistas e nilistas
o som de uma mão
sozinha aplaudindo

* Universidade Federal do Pará (Ufpa) – Belém – PA – Brasil. *E-mail:* marianalagem@gmail.com

“Saudades do meu avô”

como conciliar o tempo dilatado
dos casarões e pastos
com a afobação sem limites
na correria da informação
tudo sendo para ontem
embora ontem já não exista

a memória suprime o hiato
ou apenas se esforça em fingir
que a discrepância faz parte da infância
deixada longínqua
atrás do tempo haveria existência?
como as coisas caídas no vão
o que acontece no hiato e suspensão?

os casarões e pastos foram deixados
a estagnação do instante lá permaneceria?
no viés do chão de madeira
na porta que range e esconde
quartos secretos dimensões do possível
sendo a infância o segredo vivido
e deixado — esmorecido

onde estariam hoje os objetos ocorridos?
haveria a porta algum dia não rangido?
no mobiliário a aguardar os corpos
governa o volume da espera

saudade dilata o tempo no peito
nossa solidão ao que pertence?

“Indistinção”

meu coração fundamentalista
dança nas bordas do infinito
estranho natural indeciso
não sabe ciano ou magenta
divagando entre o alfa e vênus
inventando doçuras de esquarterar
opulentos beijos lentos
na loucura fantástica
nem sabe se inimigo
clausura ou abertura
se onde aqui ou distante
a realidade sequer se imagina
um clochard cardíaco

CRLAÇÃO

alheio infinito à cara ou genitália
persegue redemoinhos internos
entregue ao intenso
eterno delírio de moinhos de vento

“Identidade de gênero”

sem questão ou dúvida
seja como for uma flor
livre de ambiguidades
contida estável na estima
tendo no corpo a marca
do possível
exalar feminino
e conter sem pudor
o vigor alfa convidativo
autoengendrar o futuro
entregandose ao alheio
acaso passelhe pela frente

sem querer
nem deixar tensionar
a duplicidade do ser
completo

&

ao ter tempo ainda de versar
com a precisão da física
na ausência de acaso
que sirva de espécie parceiro
as, for a life, canadian goose
navegar no próprio vácuo
e deixar que o vazio
se preencha
plenamente

Recebido em abril de 2015.
Aprovado em setembro de 2015.